

**VIOLÊNCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO BULLYING: DESAFIOS DA  
PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA**

**SCHOOL VIOLENCE BEYOND BULLYING: CHALLENGES FOR BRAZILIAN  
SCHOOL PSYCHOLOGY**

**VIOLENCIA ESCOLAR MÁS ALLÁ DEL ACOSO ESCOLAR: RETOS DE LA  
PSICOLOGÍA ESCOLAR BRASILEÑA**

Franciele Reis Messias<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0003-1991-258X>

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – Salvador, BA, Brasil;  
[psicologa.francielemessias@gmail.com](mailto:psicologa.francielemessias@gmail.com)

**RESUMO:** Este estudo do tipo Revisão Sistemática da Literatura (RSL) objetiva investigar as discussões desenvolvidas nas áreas de Educação e Psicologia relativas às questões de gênero e sexualidade nas escolas e às práticas da psicologia escolar, no recorte temporal de 2017 a 2021. A RSL utilizou duas bases de dados abertas, CAPES e SciELO. As buscas resultaram em um corpus de 13 publicações, os quais evidenciam a prevalência de práticas discriminatórias e violências nas escolas brasileiras, frequentemente reproduzindo normas cis-heteronormativas. O uso do termo "bullying" é percebido como ponto de atenção que pode invisibilizar violências específicas, como exemplo a lgbtfofia. Conclui-se pela urgência de formação continuada para educadores e psicólogos, e pela necessidade de possibilitar perspectivas dos estudos queer, feministas e decoloniais, cruciais para transformar as escolas em espaços mais justos e inclusivos, onde a psicologia atue como agente de transformação para uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação; Gênero; Psicologia.

**ABSTRACT:** This Systematic Literature Review (SLR) study aims to investigate discussions in the fields of Education and Psychology regarding gender and sexuality issues in schools and school psychology practices between 2017 and 2021. The SLR used two open databases, CAPES and SciELO. The searches resulted in a corpus of 13 publications, which highlight the prevalence of discriminatory practices and violence in Brazilian schools, often reproducing cis-heteronormative norms. The use of the term "bullying" is perceived as a point of attention that can render specific forms of violence invisible, such as LGBTphobia. We conclude that there is an urgent need for continuing education for educators and psychologists, and for the inclusion of queer, feminist, and decolonial perspectives, which are crucial for transforming schools into more just and inclusive spaces, where psychology acts as an agent of transformation for inclusive, equitable, and quality education.

**Keywords:** Education; Gender; Psychology.

**RESUMEN:** Este estudio, del tipo Revisión Sistemática de la Literatura (RSL), tiene como objetivo investigar los debates desarrollados en las áreas de Educación y Psicología en relación con las cuestiones de género y sexualidad en las escuelas y las prácticas de la psicología escolar,

en el periodo comprendido entre 2017 y 2021. La RSL utilizó dos bases de datos abiertas, CAPES y SciELO. Las búsquedas dieron como resultado un corpus de 13 publicaciones, que evidencian la prevalencia de prácticas discriminatorias y violentas en las escuelas brasileñas, que a menudo reproducen normas cis-heteronormativas. El uso del término «bullying» se percibe como un punto de atención que puede invisibilizar violencias específicas, como por ejemplo la lgbtobia. Se concluye que es urgente la formación continua de educadores y psicólogos, y que es necesario facilitar perspectivas de estudios queer, feministas y descoloniales, cruciales para transformar las escuelas en espacios más justos e inclusivos, donde la psicología actúe como agente de transformación para una educación inclusiva, equitativa y de calidad.

**Palabras clave:** Educación; Género; Psicología.

## Introdução

No Brasil, a persistência nos altos índices de violências contra as mulheres e violências baseadas na sexualidade e identidade de gêneros dissidentes representa um problema social que tem demandado políticas públicas e práticas institucionais que visem alterar esse quadro (IPEA, 2021). Nesse contexto, a investigação sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar torna-se fundamental, visto que essas categorias sociais estruturadas, compõem e moldam as experiências educacionais e impactam as trajetórias de vida da comunidade escolar (Louro, 2014).

Para Butler (2002; 2003; 2019), gênero é uma construção social, cultural e histórica que define papéis, comportamentos, expressões e identidades que uma sociedade considera apropriados para homens e mulheres, ou outras categorias de gênero, e que não se limita apenas às características biológicas do sexo. Assim como gênero, a sexualidade para Butler é performativa, ou seja, é constituída e reiterada através de normas sociais, discursos e práticas, e pode ser desestabilizado e ressignificado, evidenciando sua natureza não fixa e contingente.

Essas dinâmicas estruturais podem promover, e tem promovido, a perpetuação de normas e valores que favorecem a manutenção de poder hegemônico (Butler, 2019), resultando na marginalização de identidades que não se encaixam nesses padrões. Estudos brasileiros sobre a temática de gênero e sexualidade na educação, como os de Louro (2014), destaca que a identidade "normal" (heterossexual, masculina, branca) torna-se invisível por ser a norma, enquanto outras identidades são marcadas e vistas como desviantes e dissidentes. Por essa ótica, a escola é percebida como um espaço onde a vigilância e o controle sobre os corpos são exercidos, visando a construção de identidades consideradas adequadas a manutenção da heteronormatividade, evidenciando que a lgbtobia afeta diretamente o desempenho e a inclusão de meninas e estudantes *queer* LGBTQ+ na escola pública brasileira.

# VIOLÊNCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO *BULLYING*: DESAFIOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA.

Franciele Reis Messias

Historicamente, a atuação da Psicologia Escolar no Brasil foi alvo de críticas. Patto (1987), por exemplo, traz luz ao modo como a profissão operou, contribuindo para a produção do fracasso escolar de crianças das classes populares de escolas públicas. Essa crítica alerta que muitos problemas e preconceitos podem persistir, como a medicalização do sofrimento, a desconsideração da subjetividade de estudantes e a reprodução da desigualdade social. Por outro lado, uma psicologia escolar crítica pode ir além das explicações individualizantes e analisar as condições sociais, políticas e escolares que produzem o fracasso, revelando o caráter ideológico de certas abordagens que culpam as vítimas do sistema, isso inclui a capacidade de questionar e desnaturalizar preconceitos e estereótipos sociais (Patto, 1987).

Com a aprovação da Lei Nº 13.935, em 2019, surge um marco legal que torna obrigatório a presença de profissionais de psicologia e assistência social nas escolas públicas por meio de equipes multiprofissionais. No entanto, embora a sua implementação tenha sido postergada em função da pandemia de COVID-19, este hiato intensificou a necessidade de atuação desta área frente às demandas de saúde mental. As atribuições de profissionais de psicologia na educação, a partir da Lei Nº 13.935/2019, conforme o CFP (2021), vão desde os subsídios a projetos pedagógicos e a promoção da inclusão e equidade escolar, até a colaboração em ações de enfrentamento à violência e preconceito.

Dessa forma, o desafio central desta investigação é compreender quais têm sido as discussões desenvolvidas nas áreas de Educação e Psicologia sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas e as práticas da psicologia escolar. Para isso, é utilizada a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), um método rigoroso que emprega a literatura como fonte de dados para sintetizar e analisar as produções disponíveis sobre uma pergunta específica. A RSL foi delimitada no período de 2017 a 2021, abrangendo o biênio anterior e posterior à promulgação da Lei Nº 13.935/2019.

Esta RSL é um excerto da pesquisa de Mestrado intitulada “Discursividades de psicólogas do Sisal sobre performatividade de gênero e sexualidades na educação”, de Franciele Reis-Messias, sob orientação de professora Zuleide Paiva da Silva e co-orientação da professora Jamille da Silva Lima-Payayá, sendo essa realizada através do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e amplamente debatida no Grupo de Leitura e Estudos Interdisciplinares sobre Gênero e Sexualidade (GLEIGS), interior do Grupo de Pesquisa Formação, Experiência e Linguagens (FEL), de funcionamento sob registro no CNPq.



## Metodologia

A metodologia deste trabalho baseou-se na Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para investigar as discussões desenvolvidas nas áreas de Educação e Psicologia relativas às questões de gênero e sexualidade nas escolas e às práticas da psicologia escolar. A RSL fornece um método abrangente para a coleta e a sistematização de publicações relevantes, estruturado nas seguintes etapas: 1) escolha das bases de dados; 2) seleção dos periódicos; 3) definição dos termos de busca, *strings* e intervalo de tempo; 4) pré-avaliação; 5) escolha dos trabalhos pelos critérios de inclusão/exclusão; e 6) apresentação e reflexão dos resultados.

As bases de dados utilizadas foram o portal do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Na SciELO, foram selecionados artigos científicos de dois periódicos de fluxo contínuo, escolhidos por sua relevância na área: 1) Revista Brasileira de Educação (Rev. Bra. Educ.) - Periódico da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); e 2) Revista Psicologia Escolar e Educacional (Psic. Esc. Educ.): Periódico da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).

A busca nos repositórios deu-se pela utilização dos descritores "gênero", "sexualidade", "psicologia", "educação" e "escolar". As combinações com operadores de pesquisa formaram duas *strings*:

1. "Gênero" AND "Sexualidade" AND "Escola" OR "Educação".

Esta *string* buscou registros contendo gênero, sexualidade e escola, ou gênero, sexualidade e educação.

2. "Psicolog?" AND "Escolar" OR "Educa\*".

Esta *string* buscou variações do prefixo *psicolog-* (como psicóloga, psicologia, etc.) junto à palavra escolar ou variações do prefixo *educa-* (como educação, educacional, etc.).

O recorte temporal foi de 2017 a 2021, período que abrange dois anos antes e depois da promulgação da Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia nas redes públicas.

Os critérios de inclusão das buscas a partir das *strings* se deram no filtro de trabalhos brasileiros na grande área de Ciências Humanas, em seguida na área de Educação e Psicologia. Os critérios de exclusão primário foi a presença dos descritores no título, palavras-chave ou resumo; os critérios de exclusão secundários, após leitura na íntegra, visaram a permanência de pesquisas realizadas no contexto escolar de redes de educação pública.

VIOLENCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO *BULLYING*: DESAFIOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR  
BRASILEIRA.

Franciele Reis Messias

Após busca, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o corpus final de publicações relevantes foi de 13 trabalhos, o quais são apresentados em ordem cronológica no esquema a seguir (Quadro 1):

**Quadro 1** – Identificação do *corpus* da pesquisa

N	Ano, Instituição e Base	Título e Tipologia	Autoria
01	2017/ IFRO/ SciELO	Queixa escolar: repercussões na escola a partir do atendimento psicológico (Artigo)	Vanessa Milani Labadessa e Vanessa Aparecida Alves de Lima
02	2017/ UFMT/ CAPES	“As meninas são todas princesas e os meninos são todos machos”? uma cartografia dos dispositivos de gênero e sexualidade numa escola pública (Dissertação)	Leonardo do Nascimento
03	2018/ UFSC/ SciELO	Os sentidos atribuídos à queixa escolar por profissionais de escolas públicas municipais (Artigo)	Lucas Schweitzer e Simone Vieira de Souza
04	2018/ UFMG/ SciELO	Atuação e práticas na psicologia escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos (Artigo)	Graciele Malheiro dos Santos, Leonídia Aparecida da Silva, Josenith Lima Pereira, Ângelo Giuseppe Xavier Lima e Francisco Leandro de Assis Neto
05	2018 / UFES/ SciELO	Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola (Artigo)	Juliana Peterle Ronchi, Alexandra Iglesias e Luziane Zacché Avellar
06	2018/ UFRN/ CAPES	Embates sobre questões de gênero e sexualidade no plano municipal de educação de Santa Maria/RN: o fruto proibido na educação escolar (Dissertação)	Jansen Carlos Vieira da Silva
07	2018/ UERJ/ CAPES	Gênero e sexualidade em disputa no cotidiano escolar: tecendo problematizações com docentes da educação básica e pública do município do Rio de Janeiro e do município de Nova Iguaçu (Dissertação)	Rafaela Cotta Leonardo
08	2019/ UFPR/ CAPES	Gênero e sexualidade como dimensões da formação humana na escola estadual do Campo José Martí, assentamento Oito de Abril Jardim Alegre - PR (Dissertação)	Luciane Olegario da Silva
09	2020/ UEM/ CAPES	Pessoas de sexualidades e identidade de gênero desviantes no CEEJA: um olhar para a escola de ensino regular frente às experiências de homofobias (Dissertação)	Rafael dos Santos Reis
10	2020/ UFSJ/ CAPES	Educação, gênero e sexualidade: saberes e estratégias que se (re)produzem no cotidiano da escola (Dissertação)	Arnaldo Mesquita Santos Junior

# VIOLÊNCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO *BULLYING*: DESAFIOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA.

Franciele Reis Messias

N	Ano, Instituição e Base	Título e Tipologia	Autoria
11	2021/ UFAM/ SciELO	Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying (Artigo)	Adinete Sousa da Costa Mezzalira, Thatyanny Gomes Fernandes e Cyntia Maria Loiola dos Santos
12	2021/ UFRGS/ CAPES	Território de negociações, roteiros instáveis: noções de consentimento a partir do diálogo entre jovens (Dissertação)	Glauca Marques Xavier
13	2021/ UNIMONTES/ CAPES	Entre regras e silenciamentos: gênero e sexualidade em escolas públicas de Montes Claros – MG (Dissertação)	Sandy Aparecida Barbosa Magalhães

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

Após leitura atenta os trabalhos selecionados serão apresentados a seguir como Resultados e discussões, o fichamento dos 13 trabalhos selecionados, com a extração de informações cruciais para responder o problema desta pesquisa, seguindo a ordem das duas *strings* aplicadas, apresentadas respectivamente como: 1) O que as pesquisas em Educação e Psicologia dizem sobre as práticas de Psicologia Escolar?; e 2) O que as pesquisas em Educação e Psicologia dizem sobre gênero e sexualidade?

## Resultados e Discussão

Essa seção apresenta os resultados obtidos a partir da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que mapeou as publicações científicas nas áreas de Educação e Psicologia no período de 2017 a 2021. O corpus final, composto por 13 trabalhos, foi analisado com o intuito de responder às questões centrais da pesquisa: as discussões sobre gênero e sexualidade na escola e as práticas da Psicologia Escolar. A análise das publicações permitiu a categorização dos achados que estruturam as subseções seguintes.

A primeira sessão, demonstra que o ambiente educacional opera de maneira marcada pela reprodução de normas binárias e cis-heteronormativas. Os estudos convergem ao expor que, apesar da presença da temática em documentos oficiais, há uma discrepância significativa entre a teoria e a prática, resultando na invisibilidade e marginalização de identidades que fogem aos padrões hegemônicos. Os trabalhos destacam a persistência de práticas disciplinares e de controle dos corpos, as quais, em um contexto de disputas ideológicas e fundamentalismo conservador (evidenciado pelos movimentos "Escola Sem Partido" e o debate da "ideologia de gênero"), reforçam a violência e a exclusão dos corpos dissidentes.

# VIOLÊNCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO *BULLYING*: DESAFIOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA.

Franciele Reis Messias

A segunda sessão, é dedicada à avaliação da atuação profissional diante do quadro de violências e exclusões identificado. Os achados revelam as fragilidades dessa prática, incluindo a sobrecarga de trabalho, a falta de estrutura e o desconhecimento dos gestores sobre as possibilidades de intervenção não-clínica da Psicologia. Contudo, a seção também sublinha uma crítica central: a tendência da escola em reduzir violências complexas (como a homofobia e o racismo) ao conceito genérico de "bullying", o que acaba por invisibilizar suas causas específicas. Em contrapartida, os estudos apontam a Psicologia como um agente potencial de transformação, capaz de mediar o debate sobre as diferenças, atuar na promoção da saúde e desvelar os sentidos do preconceito, especialmente na gestão da "queixa escolar".

A dissertação de Luciane Olegario da Silva (2019), *Gênero e sexualidade como dimensões da formação humana na Escola Estadual do Campo José Martí, Assentamento Oito de Abril Jardim Alegre-PR*, teve como objetivo compreender de que modo as questões de gênero e sexualidade são compreendidas e trabalhadas como dimensões da formação humana por profissionais da educação e estudantes. A autora expõe que gênero é uma construção social histórica, o que o determina então é a questão social. Este, somado à sexualidade na perspectiva de direitos, igualdade, respeito entre outras situações, sempre foram muito invisibilizados no âmbito escolar, predominando um cenário de preconceitos e discriminações tanto na sociedade como na escola. Dessa forma, a pesquisa revelou que as pessoas discentes e profissionais da educação compreendem o gênero a partir de uma concepção binária, vinculada ao sistema patriarcal e aos papéis de gênero. Porém, predomina o entendimento de que esta categoria abarca a igualdade e diversidade de gênero e sexualidade, entendimento provocado pelo próprio contexto que sugere que esses corpos existem. Para a autora, a educação omnilateral vislumbra-se como formação humana que busca atravessar todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições plenas para seu desenvolvimento histórico e suas relações. A autora ainda constatou que, embora temas relacionados a gênero e sexualidade estejam presentes nos documentos da escola, como no Projeto Político Pedagógico, há lacunas na sua efetivação no trabalho pedagógico.

Sandy Aparecida Barbosa Magalhães (2021), na dissertação *Entre regras e silenciamentos: gênero e sexualidade em escolas públicas de Montes Claros – MG*, problematiza os saberes, práticas e discursos disciplinares e cis-heteronormativos que permeiam o espaço escolar e suas implicações nos processos de subjetivação dos corpos. O estudo confirma o quanto as escolas ainda reproduzem e produzem saberes pautados nas normativas binárias cis-heterossexuais, marginalizando todos que ultrapassam esse limite de normalidade socialmente construído. Sob análise a partir de Foucault, a autora faz uma analogia



## VIOLÊNCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO *BULLYING*: DESAFIOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA.

Franciele Reis Messias

da ação observada como um sistema de coação e de privação, através do castigo corporal. Para ela, o poder disciplinar atuaria no sentido de obrigar as pessoas discentes a atingirem uma normalidade no que tange aos mais próximos das regras. Outros apontamentos surgiram das observações nas aulas de educação física: a autora constatou que, durante todas as aulas, as pessoas discentes eram separadas binariamente e em nenhum momento atuaram em conjunto, com as meninas realizando uma atividade e os meninos, outra. Além de reproduzir, a escola estaria produzindo regras para a manutenção discursiva da mulher delicada e frágil e do homem, a força e a brutalidade.

*Pessoas de sexualidades e identidade de gênero desviantes no CEEJA: um olhar para a escola de ensino regular frente às experiências de homofobias*, de Rafael dos Santos Reis (2020), é uma dissertação que investigou os fatores que levaram pessoas de sexualidades e identidade de gênero desviantes, de uma cidade do Estado de São Paulo, a serem deportadas da escola de ensino regular para um Centro Educacional Estadual de Jovens e Adultos/as (CEEJA), localizado no interior de uma cidade no Estado de São Paulo. A problematização se fez sob a suspeita de práticas homofóbicas como motor propulsor para a migração da Escola de ensino regular para o CEEJA. Os resultados deste trabalho apontaram que as sexualidades que fogem da norma binária ou da heterossexualidade compulsória são alvos das mais variadas formas de homofobia. Iniciada em casa, pela não aceitação de seus/suas familiares, é reforçada na Escola, pelas práticas pedagógicas, pelos/pelas responsáveis e boa parte da comunidade. Essa averiguação pode ser compreendida pela forma como são tratadas/os e reconhecidas/os em um espaço opressor e abolidor, marcado pelas mais variadas formas de violência, com o fim de atacar ou repelir, e fazer com que sejam expropriadas do espaço legítimo e de direito de todas as pessoas que é a escola.

Rafaela Cotta Leonardo (2018), em sua dissertação *Gênero e sexualidade em disputa no cotidiano escolar: tecendo problematizações com docentes da educação básica e pública do município do Rio de Janeiro e do município de Nova Iguaçu*, analisa algumas das disputas em relação às questões de gênero e sexualidade no cotidiano escolar, notadamente aquelas mobilizadas através de discursos fundamentalistas e conservadores forjados no jogo enunciativo da ideologia de gênero. A autora inicia apresentando o Programa Brasil Sem Homofobia (PBSH) de 2014 como resultado das lutas dos movimentos sociais, como movimento feminista, movimento negro e LGBT. Este programa objetivava promover cidadania à comunidade LGBTQI+, a partir da equiparação de direitos e do combate às violências e discriminações, respeitando as especificidades de cada integrante dessa comunidade. No mesmo ano da elaboração do material do PBSH, levantou-se um movimento



em prol da Escola Sem Partido (ESP). Este, entretanto, visava vigiar, perseguir e criminalizar práticas cotidianas das escolas através de ataques conservadores. Leonardo (2018) apresenta a PL 193/2016, proposta pelo senador/pastor Magno Malta (PR/ES), como um exemplo de que há tentativas de interferência da sociedade conservadora na intenção de interromper o desenvolvimento de reflexões sobre as questões de gênero e sexualidade nas escolas. Nessa proposição, é solicitada a utilização do termo “identidade biológica de sexo” e a proibição do termo “ideologia de gênero”, dando a entender que essa precisa ser combatida, já que ameaça um desenvolvimento entendido como natural e saudável para os corpos.

A dissertação *Embates sobre questões de gênero e sexualidade no plano municipal de educação de Santa Maria/RN: o fruto proibido na educação escolar*, de Jansen Carlos Vieira da Silva (2020), apresenta dois focos principais de análise, relativos ao que ficou vulgarmente conhecido como “kit gay” e “ideologia de gênero”. O trabalho evidencia certas crenças, tais como: uma suposta existência de uma agenda esquerdista que visa à extinção da família natural; de que o gênero é previamente definido por um determinismo biológico, mas que pode sofrer alterações por parte de experiências e/ou influências externas. Nos dados produzidos, o autor indica que o “kit gay” foi descrito como uma cartilha destinada às escolas públicas, contendo materiais que supostamente defendiam e encorajavam o “homossexualismo”, a pedofilia e conteúdos pornográficos para a sala de aula. Já pela descrição, o próprio termo utilizado com o sufixo “ismo” aponta para o direcionamento patologizante da homossexualidade. Silva (2020) aponta ainda que os docentes da escola e da rede em geral não teriam participado de formação inicial e continuada sobre gênero e sexualidade, mesmo que eles reconheçam uma necessidade contextual para tal.

A dissertação de Glaucia Marques Xavier (2021), *Território de negociações, roteiros instáveis: noções de consentimento a partir do diálogo entre jovens*, investigou de que maneira o consentimento é entendido pelos jovens e como os discursos que circulam em nossa sociedade acerca desse conceito influenciam esse entendimento. Para isso, a autora utiliza o conceito de discurso a partir de Foucault e elenca alguns discursos que influenciam o entendimento sobre o termo consentimento. São eles: discursos científicos, em especial da área da biologia; discurso feminista; discurso jurídico sobre o estupro; discurso do estupro verdadeiro; e discurso do amor romântico. A autora, ancorada em uma perspectiva pós-estruturalista, reiterou que não teria a pretensão de apontar um significado universal para o conceito de consentimento, mas sim justamente mostrar como ele se sustenta a partir de negociações e complexidades.

*As meninas são todas princesas e os meninos são todos machos?*, dissertação de Leonardo do Nascimento (2017), investigou dispositivos de gênero, sexualidade e suas

# VIOLÊNCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO *BULLYING*: DESAFIOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA.

Franciele Reis Messias

interseccionalidades, por meio de quatro professoras e um professor, em uma perspectiva teórica feminista pós-estruturalista. Nascimento evidencia que os significados de mulher em sua pesquisa percorrem os marcos da binaridade de gênero e da heterossexualidade compulsória. Como também, os discursos evidenciaram uma forte influência do fundamentalismo religioso. Contudo, algumas pessoas participantes, ao relatarem suas vivências, apresentavam compreender na prática o significado do termo, gênero.

No artigo *Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying*, Adinete Sousa da Costa Mezzalira, Thatyanny Gomes Fernandes e Cyntia Maria Loiola dos Santos (2021) relatam atividades práticas de um projeto extensionista de psicologia escolar realizado em uma escola Estadual de Ensino Fundamental em Manaus (AM), tendo como objetivo problematizar com os professores a temática do *bullying* na escola. Os principais resultados encontrados foram: (a) ações de enfrentamento à violência dirigidas, principalmente, aos sujeitos envolvidos na situação; (b) relação estreita entre *bullying* e preconceito; (c) judicialização do processo educativo; e, (d) ação coletiva como prática crítica para o enfrentamento do *bullying*. O motivo da preocupação vai no sentido de que outras formas de violência têm sido reduzidas a esse conceito, como é o caso da homofobia, da misoginia, do racismo, entre outros. Segundo as autoras, esse tipo de estratégia de enfrentamento da violência tem sustentado o que elas chamam de “judicialização do processo educativo”, a entrada da polícia e do poder judiciário nas escolas, convocando-os a atender situações que poderiam ser mediadas por ações pedagógicas voltadas para o fortalecimento de relações sociais respeitadas dentro do contexto escolar.

O artigo *Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos*, de Graciele Malheiro dos Santos, Leonídia Aparecida Pereira da Silva, Josenith Lima Pereira, Ângelo Giuseppe Xavier Lima e Francisco Leandro de Assis Neto (2018), realiza uma revisão sistemática no período de janeiro de 2000 a setembro de 2017, por meio de bases de indexação de acesso livre. O estudo aponta algumas dificuldades da prática da psicologia escolar que está relacionada à participação, disponibilidade e envolvimento da comunidade escolar, principalmente por parte dos funcionários que não querem ou não se envolvem nos espaços de tomada de decisão. Como também, expressa uma problemática tida como comum na realidade da psicologia escolar, em relação ao excesso de solicitação para práticas psicométricas, situação essa agravada pelo desconhecimento dos gestores das possibilidades da atuação psicológica nas instituições, a qual permeia o trabalho coletivo, portanto, não clínico. A mais alarmante é a falta de estrutura e a grande demanda com quantitativo alto de escolas a serem atendidas e poucos profissionais para atendimento.



# VIOLÊNCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO *BULLYING*: DESAFIOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA.

Franciele Reis Messias

Na dissertação *Educação, gênero e sexualidade: saberes e estratégias que se (re)produzem no cotidiano da escola*, de Arnaldo Mesquita Santos Júnior (2020), no papel de professor-psicólogo-pesquisador, utilizou-se um diário de campo como ferramenta de coleta dos dados, da qual se extraiu algumas cenas que, em sua maioria, se repetiam cotidianamente, para problematizar as normas de gênero e sexualidade no cotidiano de uma escola de educação básica no interior de Minas Gerais. Santos Junior (2020) reitera um discurso heteronormativo no qual se estabelecem estratégias dentro de um jogo de verdade, baseadas em saberes e práticas que, neste caso, estabelecem as práticas sexuais que envolvem o cú como abjetas, fazendo com que essas práticas sejam vistas como erradas, anormais e, conseqüentemente, invisibilizadas, escondidas.

Juliana Peterle Ronchi, Alexandra Iglesias e Luziane Zacché Avellar (2018), no artigo *Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola*, apresentam uma Análise de Conteúdo de pesquisas publicadas em periódicos nacionais, a partir de 17 artigos sobre a atuação do psicólogo na escola relacionada a aspectos de promoção à saúde e prevenção de doenças. Destaca-se a possibilidade do psicólogo, que atua na escola, trabalhar a partir da perspectiva da Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças, legitimando uma identidade profissional a serviço de uma educação que potencializa a vida e as relações saudáveis, com sinalizações que caminham para ações em saúde mental.

*Queixa escolar: repercussões na escola a partir do atendimento psicológico* é um artigo de Vanessa Milani Labadessa e Vanessa Aparecida Alves de Lima (2017), que parte das alegações de 14 escolas de ensino fundamental pesquisadas para compreender como essas instituições se reorganizam a partir das devolutivas de atendimento de alunos encaminhados, com queixa escolar, para atendimento psicológico. Labadessa e Lima (2017) apresentam algumas compreensões apreendidas no estudo quando se trata de queixa escolar: dificuldades de aprendizagem, indisciplina, agressividade, sexualidade e pedidos de avaliação psicológica. Evidenciam o reconhecimento dos sentidos de algumas falas docentes em direção ao preconceito, segregação e desigualdade em relação a pessoas discentes que são das classes menos favorecidas economicamente.

## Considerações finais

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) ao investigar as discussões desenvolvidas nas áreas de Educação e Psicologia relativas às questões de gênero e sexualidade nas escolas e às práticas da psicologia escolar, demonstrou que as escolas ainda são espaços atravessados por



# VIOLÊNCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO *BULLYING*: DESAFIOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA.

Franciele Reis Messias

violências de gênero e sexualidade, mantendo um cenário de resistência institucional à diversidade.

Ao investigar o que as pesquisas em Educação e Psicologia dizem sobre gênero e sexualidade na escola, foi percebido que as escolas brasileiras frequentemente reproduzem violências com estruturas cis-heteronormativas, marginalizando identidades que não se encaixam nesses padrões. Essa realidade se manifesta em discursos conservadores, com forte influência do fundamentalismo religioso, que tentam demonizar, criminalizar práticas e interromper reflexões sobre as temáticas de gênero e sexualidade na escola; em práticas como a exclusão de estudantes da modalidade regular de ensino, resultando em sua migração para outras modalidades de ensino; por lgbtfobia na escola e nos embates com discursos conservadores que tentam frear a discussão sobre gênero e sexualidade.

Nas pesquisas em Educação e Psicologia sobre as práticas de Psicologia Escolar, a prática da psicologia escolar enfrenta dificuldades como a falta de participação e envolvimento da comunidade escolar, o excesso de queixas escolares para práticas clínicas em vez de trabalho coletivo, com solicitações de dificuldades de aprendizagem, indisciplina, agressividade e sexualidade. A estratégia de enfrentamento da violência focada apenas nos sujeitos envolvidos e a redução ao "bullying" têm levado à "judicialização do processo educativo", com a entrada da polícia e do poder judiciário em situações que poderiam ser mediadas por ações pedagógicas.

A generalização do termo "bullying" aos comportamentos agressivos surge como um fator que invisibiliza formas e falha em abarcar violências específicas presentes na escola, como machismo, lesbofobia, homofobia e transfobia. Ao reduzir essas manifestações a "brincadeiras de mau gosto" ou a conflitos interpessoais, a escola normaliza violências, patologiza os corpos e adota estratégias de controle, punição e vigilância, que, em última instância, intensificam o sofrimento psíquico.

Nesse contexto, o desafio da Psicologia Escolar reside precisamente em ir além do 'bullying' a partir de uma atuação crítica da psicologia escolar para desnaturalizar essas violências, promover a diversidade e garantir uma educação inclusiva e equitativa. Para que a escola se democratize, é imperativo que o profissional de psicologia atue de forma crítica, conforme o mandato da Lei Nº 13.935/2019, promovendo o reconhecimento da diversidade e questionando as estruturas cis-heteronormativas que regulam os corpos. Em suma, a superação da queixa simplificada do *bullying* exige uma atuação política e crítica da Psicologia Escolar, cumprindo seu papel de mediação e garantindo uma educação que acolha a pluralidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

A RSL aponta que a profissional de Psicologia tem a potencialidade de ser o agente de transformação na mediação com a comunidade escolar, desvelando crenças discriminatórias, promovendo a inclusão e a equidade para todas as pessoas. Este estudo abre espaço para futuras pesquisas, que visem investigar as experiências de psicologia escolar exitosas ao lidar com questões de diversidade de gênero e sexualidade após a Lei Nº 13.935/2019.

## Referências

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm). Acesso em: mar. 2020.

BUTLER, J. **Corpos em aliança e a Política das ruas.** Notas sobre uma Teoria Performativa de Assembleia. Tradução Fernanda Siqueira Miguens. Revisão técnica Carla Rodrigues. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002. p. 151-172.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica.** 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-educacao-basica/>. Acesso em: ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero - Indicadores Sociais das mulheres no Brasil.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=resultados>. Acesso em: set. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da violência 2021 - Principais Resultados.** Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: IPEA; Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/27/atlas-da-violencia-2020-principais-resultados>. Acesso em: set. 2022.

LEONARDO, R. C. **Gênero e sexualidade em disputa no cotidiano escolar: tecendo problematizações com docentes da Educação Básica e Pública do Município do Rio de Janeiro e do município de Nova Iguaçu.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

VIOLENCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO *BULLYING*: DESAFIOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR  
BRASILEIRA.

Franciele Reis Messias

LOURO, G. L. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, v. 25, n. 2, p. 59-75, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/46833>. Acesso em: 2 nov. 2022.

LOURO, G. L. **O corpo estranho**. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MAGALHAES, S. A. B. **Entre regras e silenciamentos**: gênero e sexualidade em Escolas Públicas de Montes Claros – MG. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2021.

MELO, M. C. A. de. **Corpos e currículos que se proliferam**: o flagrante delito da criação. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) - Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2021.

MEZZALIRA, A. S. da C.; FERNANDES, T. G.; SANTOS, C. M. L. dos. Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 25, p. 1-5, 2021.

NASCIMENTO, L. do. **“As Meninas são todas princesas e os meninos são todos machos”?** Uma cartografia dos dispositivos de gênero e sexualidade numa Escola Pública. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Mato, Rondonópolis, 2017.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: história de submissão e rebeldia. 1987. Tese (Livre Docência) - São Paulo, s.n., 1987.

REIS, R. dos S. **Pessoas de sexualidades e identidade de gênero desviantes no CEEJA**: Um olhar para a escola de ensino regular frente às experiências de homofobias. 2020. Dissertação (Mestrado Em Educação) - Universidade Estadual De Maringá, Maringá, 2020.

RONCHI, J. P.; IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 22, n. 3, p. 613-620, 2018.

SANTOS JUNIOR, A. M. **Educação, gênero e sexualidade**: saberes e estratégias que se (re)produzem no cotidiano da escola. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal De São João Del-Rei, São João Del Rei, 2020.

SANTOS, G. M. dos *et al.* Atuação e práticas na psicologia escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos. **Psicologia escolar e educacional**, v. 22, n. 3, p. 583-591, set./dez., 2018.

SILVA, L. O. da. **Gênero e sexualidade como dimensões da formação humana na Escola Estadual do campo José Martí**, Assentamento Oito de Abril Jardim Alegre – PR. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SOUZA, S. V. de; SCHWEITZER, L. Os sentidos atribuídos à queixa escolar por profissionais de escolas públicas municipais. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 22, n. 3, p. 565-572. 2018.



VIOLÊNCIAS ESCOLAR PARA ALÉM DO *BULLYING*: DESAFIOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR  
BRASILEIRA.

Franciele Reis Messias

XAVIER, G. M. **Território de negociações, roteiros instáveis**: noções de consentimento a partir do diálogo entre jovens. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

### **SOBRE A AUTORA**

**Franciele Reis Messias**. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB/CAPES). Mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPGED/UNEB/FAPESB). Psicóloga e Pedagoga. <http://lattes.cnpq.br/1271943724229582>

### **Como citar**

MESSIAS, Franciele Reis. Violências escolar para além do *bullying*: desafios da Psicologia escolar brasileira. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-15, jan./dez., 2025.

